



## Trabalhos Científicos

**Título:** Associação Entre óbito Neonatal E Transporte Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

**Autores:** CARMEN SULINETE SULIANO DA COSTA LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); SOFIA GOERSCH ANDRADE ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ANDREA PEREIRA DE FREITAS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RENATA DE PAULA DUARTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); VICENTE HIDALGO RODRIGUES FERNANDES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); THIAGO SANTANA FEITOSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); CAMILLA MARIA VASCONCELOS RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); SARAH THÉ COELHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

**Resumo:** Introdução: A mortalidade neonatal em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é de causa multifatorial, sendo o transporte neonatal inadequado um importante fator de risco em serviços que recebem pacientes externos. O estudo correlacionou os fatores de risco associados ao óbito em pacientes transportados. Objetivos: Este trabalho avaliou a associação entre o óbito infantil em UTIN e fatores de risco em pacientes transportados. Métodos: Estudo caso-controle dos óbitos em UTIN de um hospital público sem maternidade, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2010. A população do estudo foi de 904 recém-nascidos (150 casos e 754 controles). As variáveis foram agrupadas em três grupos de acordo com modelo estruturado hierarquizado: fatores distais (pré-natais), intermediários (perinatais) e proximais (assistência em UTIN). O transporte foi considerado inadequado quando não atendia aos requisitos definidos pela pesquisa. Os dados foram coletados do prontuário médico e analisados pelo programa STATA® 11.0. Foi empregado um modelo hierarquizado para análise das variáveis. Para variáveis contínuas foi utilizado o Teste T de Student e inicialmente foram realizadas análises bivariadas (teste qui-quadrado). Em seguida, realizadas análises multivariadas pela regressão logística por stepwise. Considerou-se estatisticamente significativa quando, na associação entre as variáveis, observou-se valor de  $p < 0,05$ . Resultados: Quanto aos transportes, entre os casos, 75,3% foram considerados inadequados e 59,9% dos controles, encontrado a seguinte associação ao óbito: OR=2,63; IC 95%: 1,48-4,70. Também houve associação ao óbito: ausência de pré-natal, parto vaginal, baixo peso ao nascer, Apgar < 7 no 1º minuto, Apgar < 7 no 5º minuto, uso de cateter central, tempo de ventilação mecânica, infecção hospitalar. Conclusão: O neonato submetido ao transporte inadequado apresentou 2,6 vezes maior risco de óbito. Este resultado expõe as irregularidades do transporte neonatal. São necessários investimentos que melhorem a organização da atenção perinatal, a fim de diminuir os óbitos evitáveis.